



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ – FACIMPA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I

BENEDITO LEANDRO FRANCES DE CASTRO  
BRENDA MARIA ABREU MARQUES  
VICTOR VERAS DE ALENCAR CARVALHO  
FABIO FARIAS BALDUINO

**TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO NEONATAL : a relevância do teste do olhinho para detectar doenças precoces e impacto na qualidade de vida infantil**

**Marabá/PA  
2023**

BENEDITO LEANDRO FRANCES DE CASTRO

BRENDA MARIA ABREU MARQUES  
VICTOR VERAS DE ALENCAR CARVALHO  
FABIO FARIAS BALDUINO

**TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO NEONATAL: a relevância do teste do olhinho para detectar doenças precoces e impacto na qualidade de vida infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), como requisito básico para aprovação na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Orientador: Dra. Andressa Aragão**

**Marabá/PA  
2023**

BENEDITO LEANDRO FRANCES DE CASTRO  
BRENDA MARIA ABREU MARQUES  
VICTOR VERAS DE ALENCAR CARVALHO  
FABIO FARIAS BALDUINO

**TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO NEONATAL: a relevância do teste do olhinho para detectar doenças precoces e impacto na qualidade de vida infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do título de Bacharel em Medicina, no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará, FACIMPA.

Marabá, 13 de 06 de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Andressa de Oliveira Aragão

Prof. Dra. Andressa de Oliveira Aragão –  
(FACIMPA) – Orientador

Bruna Patrícia Dutra da Costa

Bruna Patrícia Dutra da Costa  
(FACIMPA)

Luciana P. Colares Leitão

Luciana Pereira Colares Leitão  
(FACIMPA)

Dedicamos este trabalho a nossas famílias, por todo apoio em nossa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a nossos familiares, por todo apoio e amor compartilhado.

Agradecemos aos nossos amigos, por compreenderem nossos momentos de estresse, angústia e ausência. Por nos fazerem rir e por apoiarem nossas decisões.

A todos os professores, pelo conhecimento compartilhado, principalmente, a nossa orientadora Andressa Aragão, por todo apoio e parceria na construção desse trabalho.

A todos, muito obrigado!!!

Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.

Aldo Novak

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CBO - Conselho Brasileiro de Oftalmologia

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde.

TRV - Teste do Reflexo Vermelho

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Detecção precoce do teste do olhinho.....	24
<b>Tabela 2:</b> Prevenção da cegueira infantil.....	26
<b>Tabela 3:</b> Importância do teste do olhinho no período neonatal.....	28

## RESUMO

O estudo considera a relevância da visão na vida do ser humano e que no Brasil a ocorrência de perda de visão é considerável, de modo que muitos problemas relacionados a visão surgem na infância e podem gerar perdas significativas para os desenvolvimentos cognitivos e físicos da criança, sendo que seu sistema visual se desenvolve no primeiro ano de vida, por isso é relevante que logo ao nascer possa ser investigações acerca da argúcia visual da criança. Assim, é preciso que na triagem neonatal seja realizado o Teste do Olhinho, que é denominado de Teste do Reflexo Vermelho (TRV), buscando detectar possíveis doenças que atingem a visão e tratá-las precocemente. Logo, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de identificar a relevância do teste do olhinho na triagem neonatal para detectar doenças precoces e destacar o impacto no desenvolvimento e qualidade de vida infantil. Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Através da pesquisa foi possível constatar a importância da triagem neonatal em estudos científicos, comprovando que o teste do olhinho é importante para que se perceba doenças oculares, para que sejam tratadas precocemente e possa-se, assim, garantir melhor qualidade de vida infantil, conhecendo o impacto que o teste do olhinho provoca na vida das crianças.

**Descritores em Ciências da Saúde:** Triagem neonatal. Saúde ocular. Criança. Oftalmopatias. Qualidade de vida.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Triagem neonatal.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Teste do Olhinho.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Doenças oculares.....</b>	<b>16</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>19</b>
<b>4. ARTIGO.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Dos cinco sentidos existentes na natureza humana, a visão é a mais predominante, pois exerce uma função imprescindível nos mais diversos segmentos da nossa vida. Bem como, é elemento fundamental na comunicação face a face e relações interpessoais, de forma que mensagens são transmitidas por meio não verbal, como gesticulações e expressões (OMS, 2016), tornando a ausência desse sentido um gerador de impactos, muitas vezes negativos, na qualidade de vida de indivíduos.

O último levantamento do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) aponta que 43% das crianças cegas no mundo perderam a visão por causas evitáveis ou tratáveis. Estima-se que no Brasil haja cerca de 1,2 milhão de casos de cegueira e mais de 5 milhões de pessoas com perda visual grave. O mesmo relatório mostra que no País mais de 33 mil crianças são cegas devido a doenças oculares tratáveis ou evitáveis (OTTAIANO, et al, 2019)

Problemas na visão podem gerar perdas significativas para os desenvolvimentos cognitivos e físicos da criança, sendo que seu sistema visual se desenvolve no primeiro ano de vida, por isso é relevante que logo ao nascer possa ser investigações acerca da argúcia visual da criança (NASCIMENTO, et al, 2020).

Dentre esses problemas, a catarata congênita constitui a causa mais frequente de cegueira evitável na infância, podendo atingir um percentual de 10 a 15%. A importância de sua identificação precoce está, principalmente, na necessidade de tratamento cirúrgico e correção visual o mais cedo possível, além de estar presente em várias desordens multissistêmicas. Outra condição que pode afetar a criança é a conjuntivite neonatal, que é uma condição potencialmente séria, tanto pelos efeitos locais ao olho, quanto pelo risco de disseminação sistêmica (ENDRISS, et al, 2020)

Em decorrência disso, a triagem neonatal foi criada com o objetivo detectar de forma precoce algumas patologias como fibrose cística, hipotireoidismo congênito, doenças oculares, dentre outras. É, também, objetivo de a triagem neonatal é buscar a cobertura 100% dos nascidos vivos, definindo essa questão como uma abordagem ampla, de modo que venha a envolver a realização de exames, a busca ativa de casos suspeitos, a confirmação de diagnóstico e o tratamento, bem como o acompanhamento multidisciplinar. Dessa forma, entende-se que a triagem neonatal é uma ação preventiva que possibilita diagnosticar doenças que mostram assintomáticas

no período neonatal, de modo que seja possível interferir e instituir um tratamento precoce, causando a eliminação, ou ao menos as sequelas que se encontram associadas as doenças específicas (MONTEIRO, 2014). Logo, um dos exames que faz parte da triagem neonatal é o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), também conhecido como teste do olhinho.

Nesse contexto, o Teste do Olhinho, que é denominado de Teste do Reflexo Vermelho (TRV), consiste num exame simples e rápido que é feito em um consultório pediátrico ou oftalmológico. Alguns estados brasileiros realizam o Teste do Olhinho na maternidade, considerando sua relevância na triagem neonatal das doenças oculares (NASCIMENTO, et al, 2020).

O Teste do Olhinho decorre da necessidade de tentar reduzir as doenças oculares, detectando causas de possível cegueira. Esse teste permite diagnosticar alterações oculares, como a catarata, glaucoma congênito, toxoplasmose, retinoblastoma, descolamentos de retina, tumores intraoculares grandes, inflamações intraoculares importantes ou hemorragias intravítreas, dentre outras alterações visuais que comprometem o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças (NASCIMENTO, et al, 2020).

É preciso considerar que muitas crianças que são cegas ou têm baixa visão, pode ser decorrente de causas que são evitáveis, ou seja, a realização do Teste do Olhinho é importante para que seja possível prevenir a cegueira, sendo ideal realizá-lo após 48 horas e o sétimo dia de vida da criança.

Em suma, corroborando com o que foi explanado e considerando a relevância da temática, realizou-se o seguinte questionamento como problema da pesquisa: Qual a relevância da realização do Teste do Olhinho na triagem neonatal e qual seu impacto na qualidade de vida das crianças?

Portanto, esta pesquisa tem como objeto de estudo identificar a relevância do teste do olhinho para detectar doenças precoces e destacar o impacto na qualidade de vida infantil, através de uma revisão integrativa da literatura.

Diante deste problema de pesquisa, o estudo define a hipótese de que a realização do Teste do Olhinho na triagem neonatal é importante para avaliar doenças que podem comprometer tanto a saúde visual, quanto o desenvolvimento e qualidade de vida da criança, de modo que é essencial que este seja realizado para garantir a integridade física e psicológica das crianças, sendo comprovada a eficácia e importância desse teste, de modo que estimula-se que Políticas Públicas sejam construídas para fazer com que os sistemas de saúde brasileiro ofertem o Teste de Olhinho.

Estima-se que existam 1,5 milhões de crianças cegas em todo o mundo, e que a maioria destas se deva a causas preveníveis. Em vista disso, entre as principais causas de cegueira tratável em idade pediátrica, estão as cataratas (MOREIRA, et al, 2017)

Por isso, o Teste do Olhinho é essencial para detectar doenças oculares precocemente, fazendo com que seja possível seguir o tratamento adequado que possibilite melhores resultados e que colabore para a saúde ocular das crianças e sua qualidade de vida.

O Teste do Olhinho vem sendo cada vez mais valorizado na triagem neonatal e surgem estudos que debatem o tema, buscando enriquecer o campo de pesquisa e trazer cada vez mais conhecimento. Assim, a pesquisa justifica-se por enriquecer a temática, trazendo novos olhares à medida que corrobora com o conhecimento de diferentes autores. E, o tema em questão vem ganhando cada vez mais visibilidade no meio acadêmico e na sociedade em geral, por isso é relevante aprofundar seus conhecimentos através da pesquisa.

É, ainda, relevante, que se investigue a temática, levantando dados sobre esta, propiciando discussões pautadas em diversos autores que estudaram sobre o tema, trazendo conhecimentos e realizando comparações entre estudos, extraindo seus principais resultados. Também, a pesquisa relacionada acerca deste tema permite enriquecer o conhecimento e sintetizar estudos, ainda possibilita que surjam novas perguntas sobre o assunto, estimulando pesquisas futuras que tragam formulações teóricas a seu respeito.

Contudo, a realização da pesquisa é importante ainda pela necessidade de que o Teste do Olhinho ganhe cada vez maior visibilidade no âmbito da saúde e passe a ser oferecido em todas as maternidades, garantindo que seja realizado no período neonatal, antes de a criança sair da maternidade. Portanto, abre-se pauta para a necessidade de construção de uma política pública que tenha como foco o Teste do Olhinho no período neonatal, sendo importante que a realização do teste seja uma prioridade do Sistema Único de Saúde e que este possa ofertá-lo, favorecendo, assim, maior segurança a vida de crianças, contribuindo para seu desenvolvimento.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Triagem neonatal

A triagem neonatal diz respeito a uma ação preventiva para que seja possível diagnosticar várias doenças que são assintomáticas no período neonatal, de modo que é possível fazer uma intervenção e instituir um tratamento precoce específico que pode diminuir, ou até mesmo eliminar sequelas que se associam a cada doença (MONTEIRO, 2014).

Ressalta-se que a triagem neonatal foi incorporada ao Sistema Único de Saúde, SUS, no ano de 1992, por meio da Portaria GM/MS n.º 22, de 15 de Janeiro de 1992, trazendo a obrigatoriedade do Teste do Pezinho a todos os recém-nascidos vivos e a avaliação Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito (BRASIL, 2002). A triagem neonatal é muito importante, pois ela é preventiva, permitindo diagnosticar diversas doenças congênitas, tanto sintomáticas, quanto assintomáticas, no período neonatal e, assim, inferir no curso da doença, tratando de doenças que podem comprometer a funcionalidade normal do organismo humano.

Na perspectiva de Camargo, Fernandes e Chiepe (2019) a triagem neonatal é responsável por detectar doenças congênitas, assim como metabólicas, logo após 48 horas de vida do recém-nascido, sendo ela dividida em básica e ampliada, em que a primeira é responsável por identificar quatro tipos de doenças, que são elas: hipotireoidismo congênito, anemia falciforme, fibrose cística e fenilcetonúria. Já a triagem ampliada detecta doenças do teste básico: hiperplasia congênita da suprarenal; deficiência de globulina ligadora de tiroxina (TBG); hemocistinúria; hiperfenilalaninemias. A triagem básica é oferecida pelo SUS, porém a ampliada não está disponível nos serviços de saúde pública, dificultando o acesso da população.

No Brasil é importante, o Programa Nacional de Triagem Neonatal, buscando que os recém-nascidos recebam alta hospitalar somente com averiguação de sua saúde, observando aspectos que podem inferir em perda de sua qualidade de vida, assim, Mallmann, Tomasi e Boing (2020, p. 1) trazem as seguintes considerações sobre a triagem neonatal e o Programa Nacional de Triagem Neonatal:

A triagem neonatal é componente de políticas públicas em diversos países e refere-se à identificação do nascimento até o 28º dia de vida de doenças ou distúrbios, permite seu tratamento ou manejo precoce. Por meio do rastreamento,

espera-se prover melhor prognóstico aos recém-nascidos diagnosticados com algum problema de saúde, evitam-se ou mitigam-se distúrbios futuros e diminui-se a carga de morbimortalidade. No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal preconiza que o recém-nascido receba alta hospitalar com o teste do reflexo-vermelho (teste do olhinho) e o teste da oximetria de pulso (teste do coraçãozinho) feitos, além do teste do pezinho assegurado entre o 3º e o 5º dia de vida e da triagem auditiva (teste da orelhinha) no primeiro mês de vida. Embora a universalização desses testes seja almejada pelo programa, observam-se diferenças populacionais no seu acesso.

Assim, a triagem neonatal é relevante para identificar precocemente doenças e distúrbios nos primeiros dias de vida dos recém-nascidos, para que, assim, seja feito seu tratamento precoce, amenizando ou até mesmo eliminando sequelas. Para tanto, no Brasil existe o Programa Nacional de Triagem Neonatal preconizando que o bebê só receba alta do hospital com o teste do olhinho, do coraçãozinho realizados.

Na triagem neonatal é feito o Teste do Pezinho, coletando o sangue do calcanhar do bebê e permite identificar doenças graves, como hipotireoidismo congênito, a fenilcetonúria, que se refere a doença do metabolismo, bem como as hemoglobinopatias, doenças que afetam o sangue – traço falcêmico e doença falciforme. Essas doenças se não forem diagnosticadas cedo causam sérios danos a saúde do bebê, inclusive danos mentais graves e irreversíveis, por isso, o teste não pode deixar de ser feito (SECRETARIA DE SAÚDE E DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO, 2009).

É realizado, também, o Teste do Olhinho ou Teste do Reflexo Vermelho, realizado no hospital antes da alta, sendo feito por um médico que incide um foco de luz no olho do bebê para que seja possível observar o reflexo das pupilas, sendo capaz de identificar logo após as primeiras horas de vida problemas oculares que podem prejudicar o desenvolvimento da visão.

É importante, ainda, o Teste da Orelhinha, Triagem Auditiva Neonatal (TAN), que tem por finalidade, a identificação precoce da deficiência auditiva nos neonatais e lactantes. Esse teste é de grande importância, pois é grande o número de pessoas que perdem a audição, sendo a prevenção o melhor caminho (BRASIL, 2022).

O Teste do Coraçãozinho também precisa ser realizado na triagem neonatal, é um exame simples, não evasivo e não causa dor, realizado pelo pediatra ainda na maternidade, para que seja capaz de detectar doenças cardíacas graves, capazes de provocar a morte do bebê ainda no primeiro mês de vida (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO, 2015).

Já o exame da linguinha objetiva identificar precocemente a anquiloglossia em recém-nascidos, que consiste em uma anomalia congênita caracterizada por um frênulo lingual

anormalmente curto e espesso ou delgado, sendo capaz de restringir em diferentes graus os movimentos da língua, sendo importante realizar esse exame na triagem neonatal (BRASIL, 2021).

## 2.2 Teste do Olhinho

A visão é o sentido responsável por captar o mundo a volta do sujeito, sendo que qualquer alteração ou anomalia nesse sentido, é totalmente prejudicial ao sujeito, sendo que traz impactos negativos a sua qualidade de vida e perdas significativas ao seu desenvolvimento físico e cognitivo. Por isso, é relevante que o cuidado com a visão das crianças logo ao nascer, verificando sua saúde ocular logo ao nascer, de modo que se destaca o exame do teste do olhinho, também conhecido como Teste do Reflexo Vermelho – TRV (NASCIMENTO, et al, 2020).

O Teste do Olhinho foi descrito em 1962 por Brückner, portanto esse teste surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos, se tornando uma obrigação nacional no ano de 1962, no Brasil ele chegou na década de 1970 por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) (CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA, 2018).

O teste do olhinho é um exame simples, indolor e rápido de triagem neonatal, que consiste na identificação de um reflexo vermelho no olho do bebê. Faz-se busca por leucocoria como achado principal –o qual consiste em pupila de coloração branca –comumente observado em: cataratas congênicas, retinoblastomas e retinopatia da prematuridade. São mapeados também: glaucoma congênito, traumas de parto, ptose e infecções. Tendo em vista que a visão é uma das principais fontes de estímulo ao desenvolvimento físico e cognitivo desde os primeiros momentos de vida, triar neonatos com mapeamento de possíveis distúrbios congênicos por anormalidades no reflexo vermelho torna-se fundamental para que sejam deflagradas investigações para diagnósticos finais (MONTENEGRO, et al, 2020, p.1).

O Teste do Olhinho é um exame importante na triagem neonatal, ele é aplicado ao recém-nascido para que seja possível detectar doenças evitando uma possível cegueira, bem como diagnosticando precocemente outras doenças oculares que causam danos graves a visão das crianças. o TRV é um exame simples e rápido, ele é realizado no consultório pediátrico ou oftalmologista. Este exame deve ser realizado ainda na maternidade, antes que o recém-nascido tenha alta, mas isso acontece apenas em alguns Estados, sendo que na maioria das vezes as crianças têm alta sem realizar o teste e acabam por não fazer, comprometendo sua qualidade de vida (NASCIMENTO, et al, 2020).

Ledesma et al (2018) assegura que o Teste do Olhinho é imprescindível nos primeiros dias de vida da criança, sendo possível com ele diagnosticar doenças como a retinopatia da prematuridade, catarata congênita, glaucoma, retino blastoma, infecções, traumas de parto e a cegueira. Constitui-se em uma das formas de detectar alterações visuais que podem passar despercebidas pela equipe de saúde e pelos responsáveis pelo cuidado do recém-nascido. Com TRV é possível detectar hemorragias, opacidade da córnea, tumores e a catarata.

O Teste do Olhinho passou a ser realizado no Brasil na década de 1970. O Teste do Olhinho no Brasil é disponibilizado de forma gratuita no Brasil através do SUS, também, é feito no sistema privado de saúde. Contudo, não é todas as maternidades do país que oferecem a realização desse teste, havendo a necessidade de após a alta ser buscado um hospital que realize o teste (MONTENEGRO, 2020).

Como o Teste do Olhinho é relevante para diagnosticar e tratar precocemente doenças visuais, é importante que a ainda no período gestacional a grávida e a família sejam orientadas sobre a necessidade de que realizem esse teste logo após o nascimento do bebê, portanto o período de pré-natal é importante para conscientizar sobre a importância desse teste.

### **2.3 Doenças oculares**

As doenças oculares prejudicam o aprendizado das crianças, sua sociabilização e seu desenvolvimento natural, assim como suas aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais. As doenças oculares estão em evidência na atualidade, diversos problemas oculares atingem a população. As doenças oculares dizem respeito a problemas oftalmológicos que são causados por inúmeros motivos, desde causas genéticas, a problemas decorrentes de estilos de vida e hábitos, tais problemas podem levar, a médio ou a longo prazo, a dificuldade na visão ou até mesmo a cegueira (BRASIL, 2020).

As principais doenças oculares são: Glaucoma, Conjuntivite, Retinopatia diabética, Degeneração macular relacionada à idade, Erros de refração (miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia ou vista cansada) e catarata (BRASIL, 2020).

No tocante aos erros de refração,

Glaucoma é uma doença silenciosa capaz de levar a cegueira, essa doença ocular é provocada, sobretudo, pela pressão intraocular que provoca lesões no nervo ótico e como

consequência traz um comprometimento visual, precisa ser tratado adequadamente para que não provoque a cegueira (FERNANDES, et al, 2019).

A Conjuntivite consiste na inflamação da conjuntiva, que é a membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular, assim como o interior das pálpebras, em geral ela ataca os dois olhos. Pode ser causada por alergias, infecção bacteriana ou viral (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2016).

A Retinopatia diabética é uma complicação comum da diabetes tipo 1 e tipo 2, sendo uma das causas mais frequentes da cegueira adquirida, causando alterações microvasculares do tecido retiniano que se relaciona a à hiperglicemia crônica, “que leva a alterações circulatórias como a perda do tônus vascular, alteração do fluxo sanguíneo, aumento da permeabilidade vascular e consequentemente extravasamentos e edemas”, por fim ocorre a obstrução vascular que leva à neovascularização, com nervos frágeis que podem se romper, causar hemorragias e o deslocamento da retina (BOSCO, et al 2005, p. 1).

A Degenaração macular relacionada à idade (DMRI) provoca a lesão progressiva da mácula, a área central e mais vital da retina, consequentemente leva a perda gradual da visão central, a deixando bastante debilitada e levando a perda de detalhes, fazendo as linhas retas parecerem onduladas (MEHTA, 2022).

No tocante aos erros de refração:

[...] são condições adversas à visão tais como as patologias: Miopia, o Astigmatismo, Hipermetropia, e Presbiopia, que direcionam a luz para focá-la na retina. Os erros de refração podem ocorrer sutilmente e por isso não interferem com gravidade na saúde ocular. Quando ocorrem em níveis mais altos, podem apresentar sintomas graves deixando o paciente desconfortável. Os sintomas dos Erros de Refração são: a diminuição da visão, desconforto nos olhos e, até mesmo, dores de cabeça. O tratamento para erros de refração em geral são feitos com óculos de grau ou Lentes de Contato, ou Cirurgia Refrativa de acordo com o diagnóstico feito pelo oftalmologista (INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2022, p. 1).

Destarte, existem diversos problemas que acometem a visão, como os já descritos acima, um dos problemas mais graves diz respeito a catarata congênita.

Segundo Kanski (2008, apud CELINO, 2011, p. 8) a catarata congênita:

é uma opacificação do cristalino, lente natural transparente que possuímos dentro do olho com a função de focalizar os objetos. Essa alteração impede ou dificulta

a chegada dos raios solares até a retina, o que prejudica a visão. Normalmente, essa deficiência pode ser amenizada, ou corrigida, com a realização de cirurgias, porém, quando acomete crianças, há o risco de esta disfunção tornar-se irreversível pelo desenvolvimento de ambliopia (desenvolvimento anormal da capacidade de enxergar sem que haja lesão orgânica proporcional à baixa visual), sendo necessário um urgente tratamento.

A catarata congênita se associa a diversas doenças genéticas raras e de causas metabólicas, como a infecção congênita, genética, galactosemia, síndrome de Down, trauma, que são as causas mais comuns. Ela apresenta a leucoria que é um reflexo pupilar branco, mas ainda pode se manifestar pelo estrabismo, nistagmo e microftalmia (CELINO, 2011).

A catarata congênita é definida como uma opacificação do cristalino, causando a redução da visão dos indivíduos, que na maioria das vezes pode ter origem genética, sendo de suma importância que haja um diagnóstico precoce, em que se mostra de sua relevância o Teste do Olhinho para detectar precocemente o problema e estabelecer o tratamento adequado (RIBEIRO, et al, 2019).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Identificar a relevância do teste do olhinho na triagem neonatal para detectar doenças precoces e destacar o impacto no desenvolvimento e qualidade de vida infantil.

#### **3.3 Objetivos Específicos**

- Descrever a relevância do Teste do Olhinho na puericultura para a detecção precoce de doenças oculares;
- Averiguar se o teste do olhinho é capaz de promover a prevenção da cegueira infantil por causas evitáveis;
- Caracterizar o teste do olhinho como instrumento fundamental no período neonatal.

#### 4. ARTIGO

### TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO NEONATAL: a relevância do teste do olhinho para detectar doenças precoces e impacto na qualidade de vida infantil

**Andressa de Oliveira Aragão, Benedito Leandro Frances De Castro<sup>1</sup>; Brenda Maria Abreu Marques<sup>1</sup>; Victor Veras de Alencar Carvalho<sup>1</sup>; Fabio Farias Balduino<sup>1</sup>**

1Faculdade de Ciências Médicas do Pará, FACIMPA, Folha 32, quadra especial 10 - Vila Militar Pres. Castelo Branco, Marabá - PA, 68508-030.

#### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar a relevância do teste do olhinho na triagem neonatal para detectar doenças precoces e destacar o impacto no desenvolvimento e qualidade de vida infantil. Assim, foi realizada uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde - BVS; ScientificElectronic Library Online - SciELO; MedicalLiteratureAnalysisandRetrieval System Online - MEDLINE/PUBMED; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, buscando artigos publicados entre 2018 e 2019. Os resultados da pesquisa apontam que as referidas bases de dados não tiveram muitos estudos publicados sobre o tema teste do olhinho e sua importância no período de busca determinado, os poucos estudos encontrados apontam a necessidade da realização do teste para que doenças que afetam a visão sejam identificadas precocemente e para que possam ser tratadas, evitando, assim, a cegueira infantil, que incide negativamente sobre a qualidade de vida.

#### 1 INTRODUÇÃO

A visão é o sentido humano mais predominante, de modo que influi em todos os segmentos da vida do ser humano, indispensável as relações interpessoais e para que mensagens sejam transmitidas.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de que o sentido da visão seja protegido desde o nascimento da criança, desse modo no Brasil existe um número considerável de casos de cegueira, o que indica a necessidade de que políticas públicas sejam elaboradas a fim de que seja possível superar este problema de saúde pública e oferecer maior qualidade de vida a sua população.

Muitas vezes a perda da visão está relacionada a problemas nos primeiros anos de vida da criança, o que denota a importância de que logo ao nascer sejam feitas investigações acerca da argúcia visual do recém-nascido. Em um cenário que o teste do olhinho se mostra de grande significância para detectar patologias que afetam a visão precocemente e, assim, seja feito o tratamento adequado que possa evitar a cegueira ou eliminar sequelas associadas às doenças específicas. Portanto, o Teste do Reflexo Vermelho, conhecido como teste do olhinho, procura reduzir as doenças oculares e detectar possíveis causas de cegueira, deve ser feito antes da criança sair da maternidade, em que ressalta a importância da triagem neonatal.

Assim, a presente pesquisa define como objetivo identificar a relevância do teste do olhinho na triagem neonatal para detectar doenças precoces e destacar o impacto no desenvolvimento e qualidade da vida infantil.

## **2 MÉTODOS**

Para a realização do estudo foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que segundo Souza; Silva e Carvalho (2010) consiste em um método que proporciona uma síntese de conhecimento, bem como incorpora a aplicação de resultados de estudos que na prática são significativos.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.8).

Dessa forma, a revisão integrativa permite um estudo amplo e a combinação de dados tanto de literatura teórica, quanto estudos empíricos, ela atende a um leque diverso de propósitos e permite um estudo bastante aprofundado.

A pesquisa integrativa teve como questão problema: “Qual relevância da realização do Teste do Olhinho na triagem neonatal e qual seu impacto na qualidade de vida das crianças?” Esta

pergunta foi elaborada utilizando a estratégia PICO, acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome, para que fosse possível especificar de fato o interesse da pesquisa.

P – Crianças recém-nascidas

I – Triagem neonatal e teste do olhinho.

C – Relevância do teste do olhinho

O – Qualidade de vida das crianças

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, uma revisão integrativa, portanto, não envolve pessoas, ficando limitada a análise de fontes teóricas que servem de conhecimento científico para o estudo.

Os critérios de Inclusão foram: Estudo científicos completos; Artigos disponibilizados em português, inglês, espanhol; Artigos publicados entre 2018 e 2023; Estudo indexado em bases de dados.

Já os critérios de Exclusão consistiram em: Artigos duplicados; Artigos que não tenham seu texto completo; Estudos anteriores a 2018; Artigos em língua estrangeira que não seja inglês e espanhol; Trabalhos pagos.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa serão: Biblioteca virtual em saúde - BVS; ScientificElectronic Library Online - SciELO; MedicalLiteratureAnalysisandRetrieval System Online - MEDLINE/PUBMED; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS.

O período de busca foi março do ano de 2023. A pesquisa utilizou os descritores em idioma inglês e português, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além de seus respectivos descritores em inglês com base no Medical SubjectHeadings (Meshterms): Triagem neonatal. Saúde ocular. Criança. Oftalmopatias, Qualidade de vida e seus respectivos sinônimos.

Os textos foram selecionados após a leitura do título e do resumo, considerando o interesse da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida os artigos selecionados foram reunidos para avaliação e lidos em sua íntegra, de modo que neste momento alguns foram descartados por não corresponderem aos objetivos da pesquisa e não colaborarem para responder a problemática apresentada.

Finalizando a seleção foram filtrados os dados dos artigos dos últimos seis anos e construída uma tabela para sistematizar os dados, apresentando base, autor e ano de publicação, título do artigo, objetivos, a metodologia utilizada e os resultados, verificando a importância verificada do teste do olhinho e impactos que o teste pode gerar na qualidade de vida da criança.

Tendo passado pela extração de dados, em que estes foram retirados de artigos, sendo realizada a síntese de seus resultados, estes foram organizados conforme a temática de estudo, em seguida ocorreu a análise de dados através da análise temático-categorial, que é proposta por Bardin (1977) sendo dividida em três etapas, a primeira corresponde a pré-análise, a segunda etapa diz respeito a exploração do material e a terceira é o tratamento dos dados, inferência e interpretação. Assim, ocorre a leitura de artigos, identificou-se a relevância do teste do olhinho na triagem neonatal e o impacto que pode gerar na qualidade de vida infantil, extraiu-se os dados e as ideias centrais dos artigos, o que corresponde a primeira e segunda fase, na terceira fase divide-se as categorias temáticas, os núcleos de análise, e fez-se uma reflexão das categorias.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo traz os resultados da revisão integrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca virtual em saúde - BVS; ScientificElectronic Library Online - SciELO; MedicalLiteratureAnalysisandRetrieval System Online - MEDLINE/PUBMED; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, com artigos publicados de 2018 a 2023, sendo que os resultados encontram-se expressos em tabelas com base de dados, autores, título, objetivo, metodologia e resultados.

#### **3.1 Detecção precoce do teste do olhinho**

Para o item Detecção precoce do teste do olhinho foram encontrados apenas dois estudos que correspondiam ao interesse da pesquisa, indo de encontro aos critérios de inclusão previamente estabelecidos na pesquisa, sendo os dois estudos provenientes da base de dados SciELO e apresentados na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1:** Detecção precoce do teste do olhinho

Base de dados	Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
SciELO	Mallmann; Tomasi; Boing (2020)	Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas	Identificar prevalência e fatores associados à realização dos testes do pezinho, da orelhinha e do olhinho no Brasil.	Estudo transversal analítico de base populacional que analisou os dados de 5.231 crianças menores de dois anos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (2013).	A prevalência de realização do teste do olhinho de 60,4%.
SciELO	Finizola; Sousa; Morais (2020).	Perfil do teste do olhinho: estudo em instituição de referência no Estado da Paraíba	Analisar o perfil do teste do olhinho em instituição de referência no Estado da Paraíba, além de identificar os municípios que encaminham seus pacientes, prevalência dos atendimentos e distribuição do teste de acordo com faixa etária e sexo.	Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. A coleta dos dados envolveu todos os atendimentos aos recém-nascidos (RNs), população de 418 pacientes. Os critérios de inclusão foram RNs que nasceram ou foram encaminhados para a instituição lócus da pesquisa, ambos os sexos.	O serviço conseguiu traçar e analisar o perfil dos pacientes pediátricos que realizaram o teste do reflexo vermelho, esses tiveram seus resultados satisfatórios, mesmo assim foi fundamental na possibilidade de tratamento precoce, eficaz e seguro, tendo seu desenvolvimento cognitivo e físico assegurado.

**Fonte:** Dados da pesquisa 2023.

O estudo de Mallmann; Tomasi e Boing (2020) buscaram conhecer como está sendo a triagem neonatal no Brasil, através de um estudo transversal analítico de base populacional com crianças menores de dois anos de idade, contando com os dados de 5.231 crianças provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do ano de 2013. Em relação aos resultados referentes a realização do teste do olhinho, a prevalência de 60,4%.

Mallmann; Tomasi e Boing (2020) chamam atenção para a relevância do teste do olhinho na detecção precoce de problemas oculares e mostram que existem desigualdades na realização

desse teste na triagem neonatal no país, mais do que em relação ao teste do pezinho e da orelhinha. O teste do olhinho é importante para que seja possível evitar ou mitigar distúrbios futuros e, também, para diminuir a carga de morbimortalidade.

Finizola; Sousa; Moraes (2020) construíram um estudo a respeito da realização do teste do olhinho em uma instituição de referência na Paraíba, entrando em contato com a documentação de 418 recém-nascidos que nasceram ou que foram encaminhados para a instituição lócus da pesquisa, ambos os sexos. Excluíram-se os RNs nascidos fora do período de janeiro a dezembro de 2018. Nesse estudo, a maior prevalência de índice do teste do reflexo vermelho foi na faixa etária de 1 a 2 meses, a maioria no século masculino, o teste do olhinho foi realizado em 100% das crianças.

O estudo acima mencionado mostra que o teste de olhinho teve resultados satisfatórios, pois evidenciou que este é fundamental para o tratamento precoce, de forma eficaz e segura, para que então tenha o desenvolvimento cognitivo e físico assegurado.

Ações como a do serviço em Santa Luzia, Estado da Paraíba, são relevantes para que haja melhor qualidade de vida, colaborando para o desenvolvimento integral da criança, evitando futuras complicações oculares e já indicando, caso haja necessidade de tratamento.

É no primeiro ano de vida que o sistema visual da criança se desenvolve potencialmente, sendo indispensável a realização do teste do olhinho nos primeiros dias de vida. O exame é simples e muito rápido, de sua importância ao considerar que a visão é indispensável para a qualidade de vida da criança.

**Imagem 01:** Teste do olhinho



**Fonte:** <http://www.sdoftalmologia.com.br/blog/item/132-teste-do-olhinho-o-primeiro-exame>

Dessa forma, considerando que a visão é responsável pela captação de tudo que está em volta do sujeito e que anomalias na visão prejudicam a vida, o teste do olhinho é primordial para que problemas na visão possam ser detectados previamente e possam ser mitigados para que não comprometam o desenvolvimento integral da criança. Assim, o item a seguir aborda a prevenção da cegueira infantil, para qual é indispensável o teste do olhinho.

### 3.2. Prevenção da cegueira infantil

Para o tema prevenção da cegueira infantil, apenas um estudo foi condizente com os critérios de inclusão, denotando que as bases de dados da área da saúde não têm estudos atualizados sobre cegueira infantil e, assim, deixam de fomentar o conhecimento sobre a temática. O único estudo encontrado com os descritores utilizados que correspondem a área de interesse encontra-se descrito na tabela 2 a seguir:

**Tabela 2:** Prevenção da cegueira infantil

Base de dados	Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
LILACS	Mayer et al (2022)	Retinopatia da prematuridade: fatores de risco para seu desenvolvimento em duas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná-Brasil	Avaliar duas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná e identificar os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da retinopatia da prematuridade nestas unidades neonatais.	Foi realizado um estudo de coorte, prospectivo, com avaliação dos bebês prematuros examinados no período de 12 meses com idade gestacional $\leq 32$ semanas e/ou com peso de nascimento $\leq 1500$ gramas, internados na unidade de cuidados intensivos neonatais do Hospital do Trabalhador e do Hospital infantil	A incidência de retinopatia da prematuridade foi maior no Hospital Infantil Waldemar Monastier, entre os prematuros que necessitaram de transporte do local de nascimento para a unidade de cuidados intensivos (52,2% vs 29,6%). Os cuidados neonatais precoces e o transporte do recém-nascido pré- termo

				Waldemar Monastier, que recebe neonatos transportados das maternidades de todo o estado do Paraná.	podem influenciar a ocorrência e o prognóstico da retinopatia da prematuridade.
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa 2023.

O estudo de Mayer et al (2022) tratou da retinopatia prematura, uma doença vasoproliferativa secundária à inadequada vascularização da retina imatura dos recém-nascidos prematuros, que pode levar a graves sequelas visuais, como a cegueira. No estudo foram averiguados nas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná, identificando fatores de risco, em que os fatores de risco se relacionaram a maior número de dias de internamento, baixa idade gestacional ao nascimento, maior tempo de uso de oxigênio, uso de drogas vasoativas, ausência de uso de corticoide pré-natal, presença de hemorragia intracraniana e qualquer tipo de alteração da glicemia.

Na situação descrita é de suma importância a relevância do teste do olhinho, pois os cuidados neonatais precoces são indispensáveis para que seja possível mitigar os resultados da doença que afeta a retina de recém-nascidos.

Um estudo publicado no Brazilian Journal of Health Review em 2021 por Galvão et al, que não se encontra nas bases de dados pesquisadas, denota que a cegueira é mais comum em adultos, mas que é uma prioridade o seu cuidado na infância, já que podem ser evitadas as suas causas, que podem ser detectadas no teste do olhinho.

Desse modo, é recomendado que o teste do olhinho seja realizado nos primeiros dias de vida da criança, possibilitando que possíveis problemas que interferem na visão sejam detectados e, assim, possa ser evitada a cegueira infantil. No tópico a seguir é realizada uma discussão a respeito da importância do teste do olhinho no período neonatal.

### **3.3 Importância do teste do olhinho no período neonatal**

O presente tópico busca evidenciar através da pesquisa nas bases de dados a importância do teste do olhinho no período neonatal, correspondendo está a última categoria de análise desenvolvida nesse estudo.

**Tabela 3:** Importância do teste do olhinho no período neonatal

Base de dados	Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
LILACS	Battisti et al (2018)	Conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa Nacional de Triagem Neonatal	Descrever o conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN).	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, realizado com dez enfermeiros em um município do Mato Grosso, no período de agosto e setembro de 2016. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, e após foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temática.	A simplificação das respostas referentes à Triagem Neonatal (TN) demonstraram certa insegurança em sua operacionalização, embasamento teórico superficial e fragmentado por parte dos participantes em retratar o PNTN. Considerações finais verificou-se que os participantes possuíam conhecimentos sobre TN, porém não os apresentavam de forma completa e concisa de acordo com a PNTN, o que remete a falta de programas de educação permanente e motivação para buscar mudanças.
Pubmed	Baldino et al (2020)	Teste do reflexo vermelho na maternidade: resultados de um hospital terciário e variáveis associadas a exames inconclusivos	Descrever os resultados do teste do reflexo vermelho em recém-nascidos a termo, bem como identificar os fatores associados ao resultado do teste do reflexo vermelho e comparar o tempo de internação entre pacientes com teste do reflexo vermelho inconclusivo e normal.	Estudo transversal descritivo dos resultados do teste do reflexo vermelho realizado em uma maternidade de hospital terciário entre 2014 e 2018. Também foi realizado um estudo de caso-controle aninhado para buscar variáveis	Foram identificados 121 casos de teste do reflexo vermelho inconclusivo em 11.833 recém-nascidos. Dezenove alterações foram confirmadas,

				antropométricas, gestacionais e neonatais associadas ao desfecho do teste do reflexo vermelho.	quatro consideradas graves: dois casos de glaucoma congênito, um de catarata e um de coloboma. As médias de peso ao nascer ( $p = 0,04$ ), comprimento ( $p = 0,03$ ) e perímetro cefálico ( $p = 0,02$ ) foram menores em pacientes com teste do reflexo vermelho inconclusivo; porém sem um tamanho de efeito relevante ( $d = -0,21, -0,22$ e $-0,25$ , respectivamente). A proporção de pacientes brancos, pardos e negros foi significativamente diferente entre os grupos ( $p < 0,001$ ), com maior chance de resultados inconclusivos em pacientes pardos (OR = 2,22) e negros (OR = 3,37) quando comparados aos brancos. Um teste do reflexo vermelho inconclusivo levou a um aumento no tempo de internação de 62 para 82 horas ( $p < 0,001$ ).
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

O estudo de Batistti et al (2018) analisa o conhecimento do profissional de enfermagem a respeito da triagem neonatal, momento em que deve acontecer o teste do olhinho, nesse contexto, é possível perceber a importância do teste do olhinho para a saúde da criança, para evitar complicações relacionadas a visão, pela forma como a triagem neonatal é apresentada no estudo, colocado em pauta a necessidade de segurança do enfermeiro para operacionalização da triagem neonatal, que requer profissionais multidisciplinares capacitados, de modo que sintam-se seguros para guiar o processo, bem como para que seja possível alertar os pais da necessidade de realizar o exame.

Apenas mais um estudo foi encontrado nas bases de dados analisadas a partir dos descritores combinados e dos critérios de inclusão. O estudo de Baldino et al (2020) ressalta a relevância do teste do olhinho, ao apontar que este foi capaz de identificar quatro alterações graves em 11.833 recém-nascidos (0,03%), de modo que contribuiu para que estas logo fossem tratadas e, assim, as crianças tivessem mais chances de terem sua visão preservada, sendo esta tratada no início de sua vida, evitando maiores complicações.

A realização do teste do olhinho é primordial logo após o nascimento da criança, pois possibilita a detecção precoce e, portanto, o tratamento de doenças congênitas que comprometem a visão. Assim, é preciso que a triagem neonatal aconteça antes mesmo da criança sair da maternidade, realizando o teste do olhinho, tendo em consideração que a visão ocular é de suma importância para que as crianças possam se integrar a sociedade, desenvolverem-se integralmente e terem qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BALDINO, Vinícius Mac Cord Lanes, et al. Teste do reflexo vermelho na maternidade: resultados de um hospital terciário e variáveis associadas a exames inconclusivos. **Jornal Pediátrico**. Rio Jr. Nov-Dec;96. 2020.

BATISTTI, Ana Cláudia. et al. Conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa Nacional de Triagem Neonatal. **Revista. enfermagem**. UFSM ; 8(2): 288-303, 2018.

FINIZOLA, Rodrigo; SOUSA, Milena Nunes Alves de; MORAIS, Nilson Neto de Araújo. Perfil do teste do olhinho: estudo em instituição de referência no Estado da Paraíba. **Revista brasileira**

**de oftalmologia.** Rio de Janeiro. nº 79, v.2, mar-Abr. 2020.

MALLMANN, Maria B.; TOMASI, Yaná T.; BOING, Antonio Fernando. Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas. **Jornal Pediatria.** Rio de Janeiro. v.96, nº4, Jul-Aug. 2020.

MAYER, Sylvia M. F.; et al. Retinopatia da prematuridade: fatores de risco para seu desenvolvimento em duas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná-Brasil. **Arquivo Brasileiro de oftalmologia** ; nº 85, v.4, p. 364-369, July-Aug. 2022.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo mostram que é preciso a realização de mais pesquisas e construção de estudos que tenham como foco o teste do olhinho na triagem neonatal e sua importância para evitar futuras complicações na visão das crianças, que comprometem a sua qualidade de vida, à medida que o Teste do Reflexo Vermelho pode identificar doenças que comprometem a visão e levar ao seu tratamento precoce.

Contudo, os poucos estudos encontrados evidenciaram que doenças oculares são comuns em crianças e o teste do olhinho costuma ser eficaz para que possam ser identificadas e tratadas precocemente, colaborando, assim, para o desenvolvimento integral da criança, diminuindo suas sequelas e evitando até mesmo a cegueira.

De modo que é possível compreender que o teste do olhinho tem colaborado para identificar alterações graves em recém-nascidos e assim oferece mais chances de que sua visão seja preservada, pois desde que tratado no início da vida as chances de evitar complicações são maiores. Portanto, o teste do olhinho se mostra de grande importância na triagem neonatal, evidenciando a necessidade de que aconteça antes da criança sair da maternidade, o que requer políticas públicas de atenção neste âmbito.

Indica-se que novos estudos sejam construídos a fim de enriquecer a temática aqui trabalhada e que possam colaborar para propagar a importância da realização do teste do olhinho logo nos primeiros dias de vida da criança, contribuindo assim para evitar a cegueira

infantil.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSCO, Adriana. et al. Retinopatia diabética. **Revisões Arq Bras Endocrinol Metab.** v. 49 n° 2) •  
.Abr. 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças Oculares**. 2020. Disponível em:  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-oculares-1>. Acesso em: 24.  
abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral de Atenção Especializada. **Manual de Normas Técnicas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação Geral de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça os tratamentos e as ações sobre saúde auditiva disponíveis no SUS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/conheca-os-tratamentos-e-as-acoes-sobre-saude-auditiva-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 30. abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Teste da linguinha: avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos pode detectar a anquiloglossia**. 2021. Disponível em:  
<https://aps.saude.gov.br/noticia/12516>. Acesso em 30. abr. 2022.

CAMARGO; Cindy Costa; FERNANDES; Graziella Marques de Araújo; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.6088-6098nov./dec. 2019.

CELINO, Maurício Borges Loureiro. **Nível de conhecimento sobre o teste do olhinho**.2011. 20 fls, Relatório de pesquisa. Campina Grande. 2011.

ENDRISS, Daniela et al. Doenças oculares em neonatos. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**[online]. 2002, v. 65, n. 5 [Acessado 13 Março 2022] , pp. 551-555. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27492002000500010>>. Epub 27 Nov 2021. ISSN 1678-2925. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492002000500010>.

FERNANDES, Arthur Guilherme Santos. et al. Meta Aprendizagem de Extração de Características Aplicada ao Diagnóstico de Glaucoma. In: **Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde (SBCAS)**, 19. , 2019, Niterói. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação . p. 342-347. 2019.

FINIZOLA, Rodrigo; SOUSA, Milena Nunes Alves de; MORAIS, Nilson Neto de Araújo. Perfil do teste do olhinho: estudo em instituição de referência no Estado da Paraíba. **Revista brasileira**

**de oftalmologia.** Rio de Janeiro. nº 79, v.2, mar-Abr. 2020.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Conjuntivite sob controle.** 2016. Disponível em: <https://www.einstein.br/noticias/noticia/conjuntivite-sob-controle>. Acesso em: 01. mai. 2022.

INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **O que são erros de refração.** 2022. Disponível em: <https://iorj.med.br/o-que-sao-erros-de-refracao/#:~:text=Os%20Erros%20de%20refra%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o,com%20gravidade%20na%20sa%C3%BAde%20ocular>. Acesso em: 01. mai. 2022.

KANSKI, J.J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. In: CELINO, Maurício Borges Loureiro. **Nível de conhecimento sobre o teste do olho.** 2011. 20 fls, Relatório de pesquisa. Campina Grande. 2011.

LEDESMA, Fábio. Teste do reflexo vermelho: quando deve ser aplicado e qual benefício oferece?. **Arquivo Catarina Medicina.** v. 47, nº2, p.204-211 abr-jun, 2018.

MEHTA, Sonia. Degeneração macular relacionada à idade (DMRI). **Manual MSD.** 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArios-oftalmol%C3%B3gicos/doen%C3%A7as-da-retina/degenera%C3%A7%C3%A3o-macular-relacionada-%C3%A0-idade-dmri#:~:text=A%20degenera%C3%A7%C3%A3o%20macular%20relacionada%20%C3%A0,linhas%20retas%20podem%20parecer%20onduladas>. Acesso em: 01. mai. 2022.

MESQUITA, David Karlos Miranda. et al. **Teste do Olho.** 2014. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1641/2/teste\\_do\\_olho.png](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1641/2/teste_do_olho.png). Acesso em: 30. abr. 2022.

MONTEIRO, Maria Lúcia de Souza. **Aprimoramento da triagem neonatal em uma maternidade pública: um plano de ação.** 2014. 19 fls. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado de Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

MONTENEGRO, Leonardo de Almeida Nogueira. Importância do teste do olho. **SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit - Alagoas,** (8). Disponível em: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/). Acesso em: 01. mai. 2022.

MOREIRA, Jorge *et al.* Cataratas em Idade Pediátrica: Estudo Retrospectivo de 12 Anos (2004 – 2016). **Academia Médica Portuguesa,** SÃO PAULO, v. 2, p. 337-356, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/8223/4965>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NASCIMENTO, DulcyDávyla Freire. et al. A importância do teste do olho para triagem de doenças oculares no período neonatal: revisão integrativa. **JournalofProductionEngineering,**

São Mateus, Editora UFES/CEUNES/DETEC. 2020.

OMS. **Strategizing national health in the 21st century**: a handbook. WHO, 2016.

OTTAIANO, José *et al.* As Condições de Saúde Ocular no Brasil. **Conselho Brasileiro de Oftalmologia**, SÃO PAULO, v. 1, ed. 1, 2019. Disponível em: [https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes\\_saude\\_ocular\\_brasil2019.pdf](https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf). Acesso em: 14 mar. 2022.

RIBEIRO, Dennis Cavalcanti. *et al.* Estudo sobre catarata congênita e a importância do diagnóstico e tratamento precoces. 2020. **SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit – Alagoas**. Disponível em: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/12422](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/12422). Acesso em: 01. mai. 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE E DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Teste do pezinho**. 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/teste-do-pezinho/>. Acesso em: 30. abr. 2022.  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **Teste do coraçãozinho ajuda a detectar doenças cardíacas congênitas**. 2015. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/teste-do-coracaozinho-ajuda-a-detectar-doenca>. Acesso em: 30. abr. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo. nº 8, v1. Jan-Mar. 2010.

**AO FINAL DO ARTIGO PREENCHER A TABELA ABAIXO**

<b>NOME DA REVISTA</b>	Revista FT
<b>QUALIS DA REVISTA</b> (avaliação 2017-2020 – disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf</a> )	B2
<b>O ARTIGO SUBMETIDO JÁ FOI APROVADO E/OU PUBLICADO ?</b>	SIM
<b>SE FOI PUBLICADO, LINK DE ACESSO AO ARTIGO</b>	<a href="#">TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO NEONATAL: A RELEVÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA DETECTAR DOENÇAS PRECOSES E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA INFANTIL – ISSN 1678-0817 Qualis B2 (revistaft.com.br)</a>
<b>SITE DA REVISTA</b>	revistaft.com.br

**ANEXOS:****CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**



*Revista* **ft**  
ISSN: 1678-0817 *Qualis B2*



Certificamos que o artigo

**TRIAGEM DE DOENÇAS OCULARES NO PERÍODO  
NEONATAL: A RELEVÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO PARA  
DETECTAR DOENÇAS PRECOSES E IMPACTO NA QUALIDADE  
DE VIDA INFANTIL**

de autoria de

**Andressa De Oliveira Aragão, Benedito Leandro Frances  
De Castro, Brenda Maria Abreu Marques, Victor Veras De  
Alencar Carvalho, Fabio Farias Balduino**

foi publicado na **Revistaft** em 28/04/2023  
**ISSN:** 1678-0817 - Volume 27 - Edição 121 - Pág 50  
**Registro DOI:** 10.5281/zenodo.7878950 em: <https://www.doi.org/>

  
**Dr. Oston Mendes**  
Editor

---

**RevistaFT Científica | <https://revistaft.com.br>**  
**ISSN:** 1678-0817 | **CNPJ:** 48.728.404/0001-22  
R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ